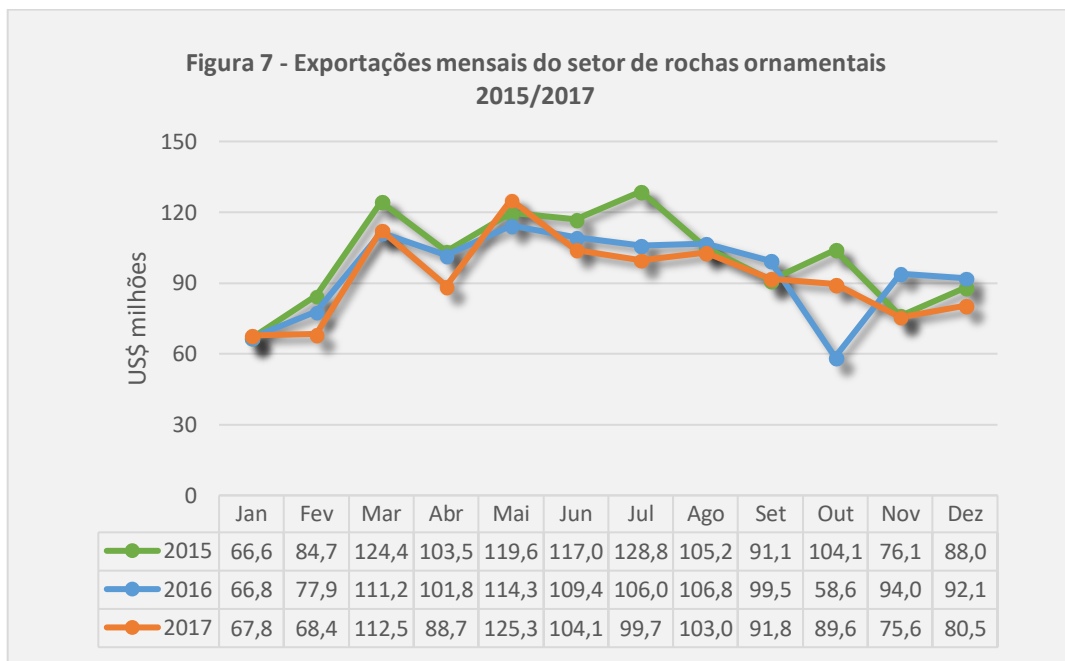


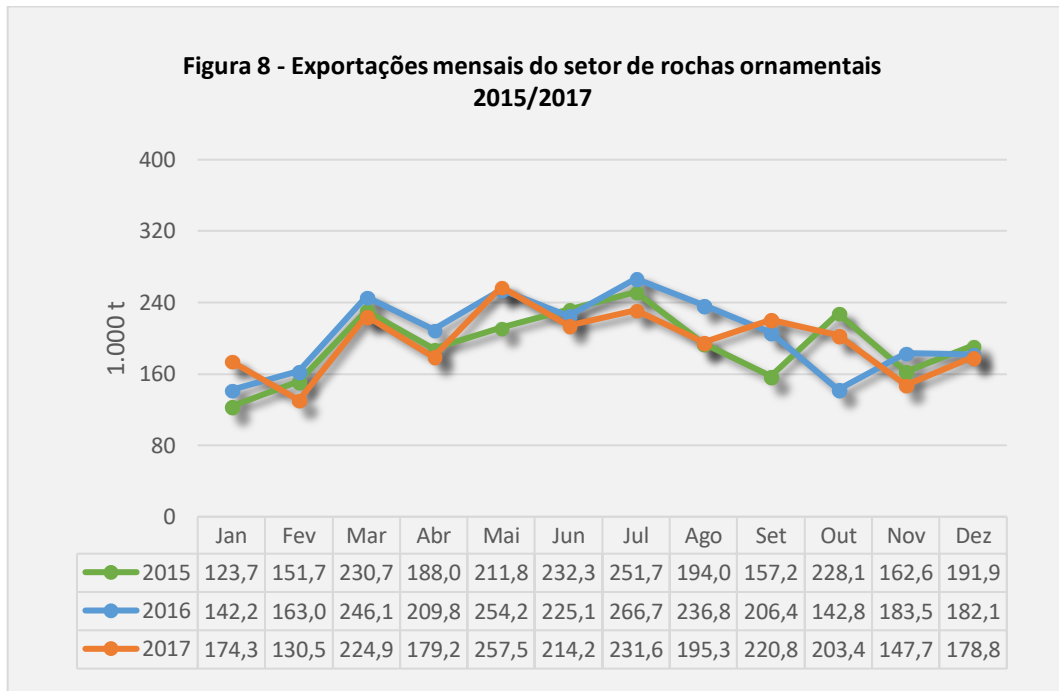
Exportações e Importações Brasileiras em 2017

1 Exportações

As exportações brasileiras de rochas ornamentais e seus diversos produtos comerciais somaram US\$ 1,1 bilhão e 2,36 Mt em 2017, com retração de 2,74% no faturamento e 4,10% no volume físico frente a 2016. A participação de rochas processadas no total do faturamento evoluiu de 80,15% em 2016 para 80,45% em 2017, recuando de 55,94% para 55,62% em volume físico (Figuras 7 a 12)

O preço médio das exportações avançou 1,41%, passando de US\$ 463,0/t para US\$ 469,5/t. Nas rochas processadas, o preço médio evoluiu 2,38%, de US\$ 663,4/t para US\$ 679,1/t. O preço médio das rochas brutas teve variação negativa de 0,98%, para blocos de materiais graníticos e quartzíticos, e de 8,02% para blocos de materiais carbonáticos (mármore, travertinos e calcários).





O preço médio dos blocos de quartzito (US\$ 618,1/t) continua sendo similar ao das chapas de granito (US\$ 637,8/t), apesar de uma queda de 10,88% em 2017. O aumento do preço médio das exportações gerais – e principalmente das exportações de rochas processadas – foi devido ao crescimento da participação de produtos com maior valor agregado, destacando-se as chapas de quartzito, pela posição 6802.99.90, e as chapas de mármore, pelas posições 6802.91.00 e 92.00.

Para blocos de quartzito, registra-se aumento de vendas a par da referida diminuição de seu preço médio, em uma tendência indesejável de “commoditização”. Destaca-se que os produtos acabados têm menos tendência de commoditização de preço que os blocos e chapas.

Figura 9 - Exportações acumuladas do setor de rochas 2015/2017

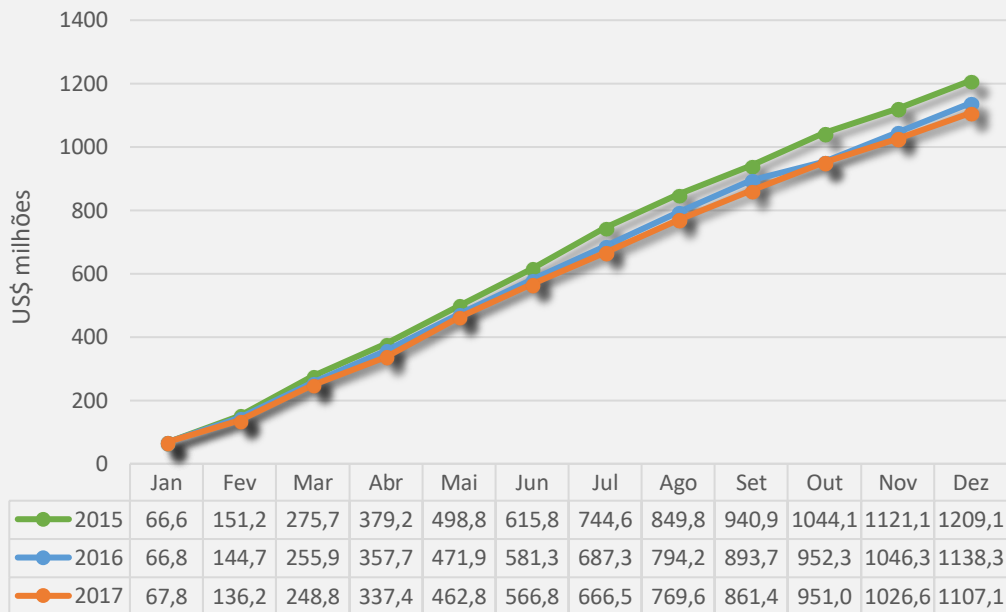


Figura 10 - Taxas de variação do faturamento das exportações brasileiras de rochas ornamentais - 2015/2017

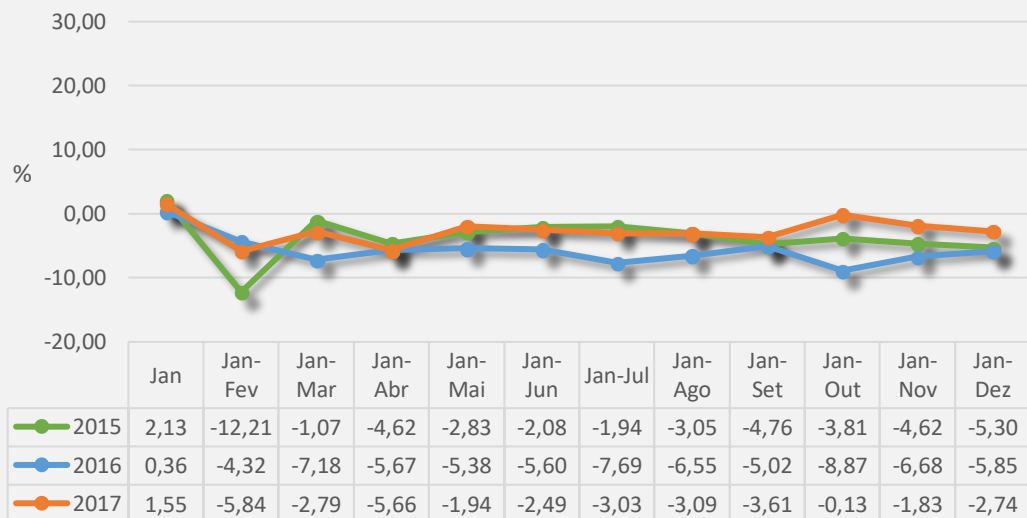
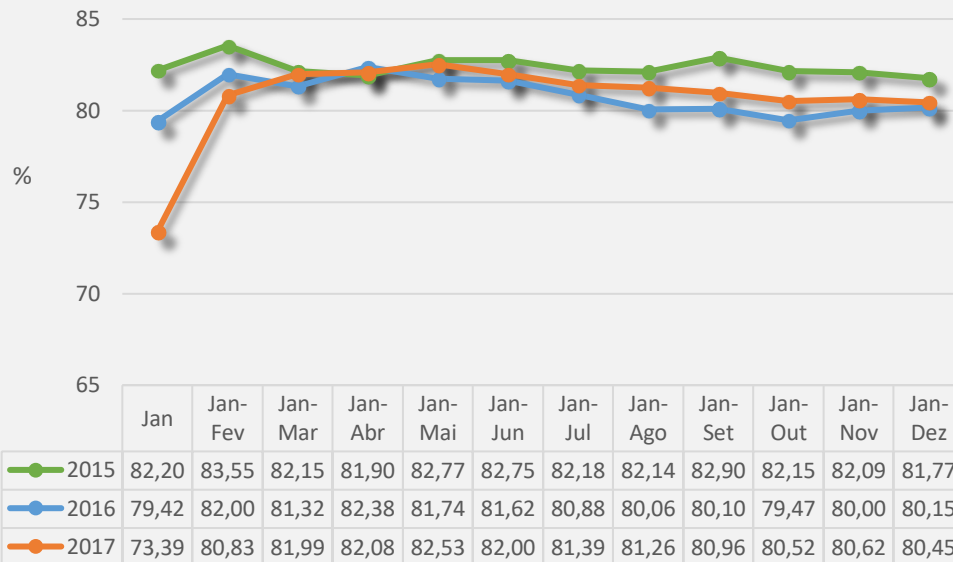
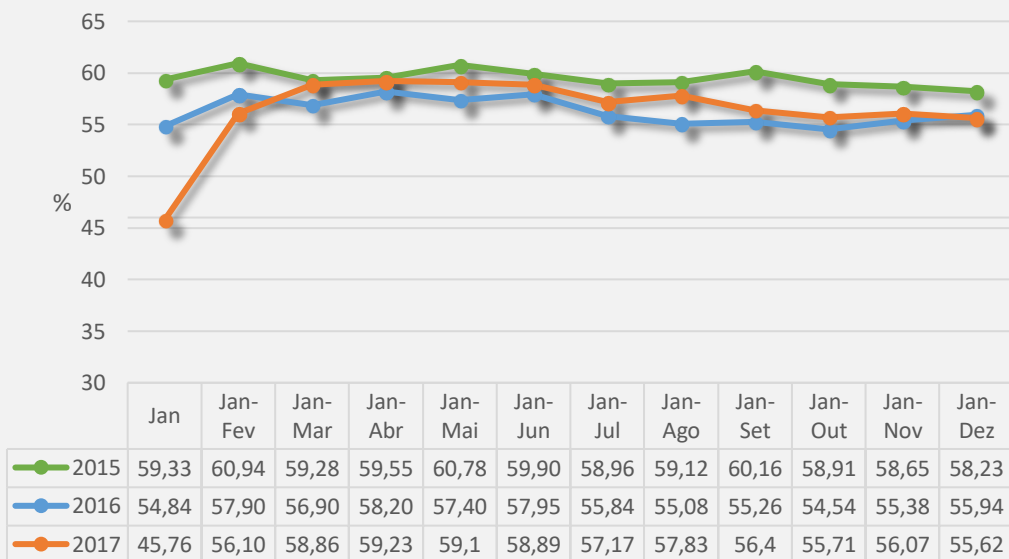
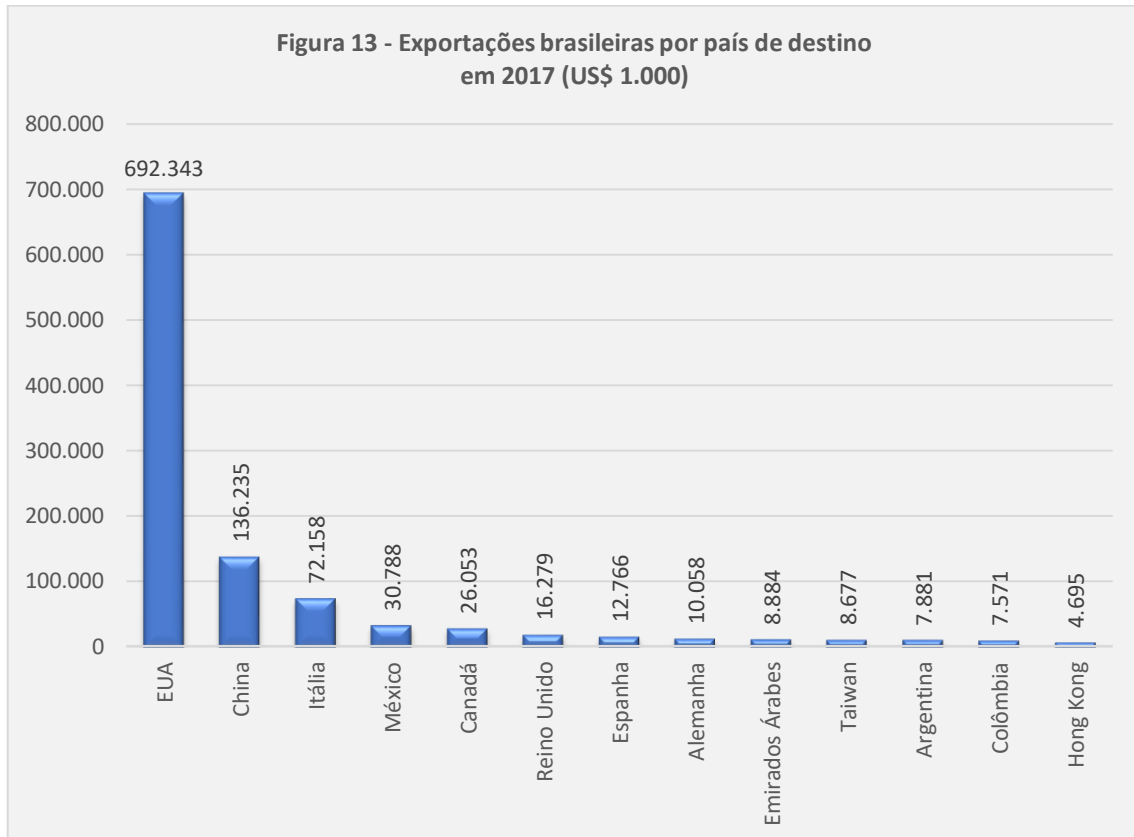


Figura 11 - Evolução da taxa de participação de rochas processadas no faturamento das exportações brasileiras de rochas ornamentais

Figura 12 - Evolução da taxa de participação de rochas processadas no volume físico das exportações brasileiras de rochas ornamentais


1.1 Principais Destinos



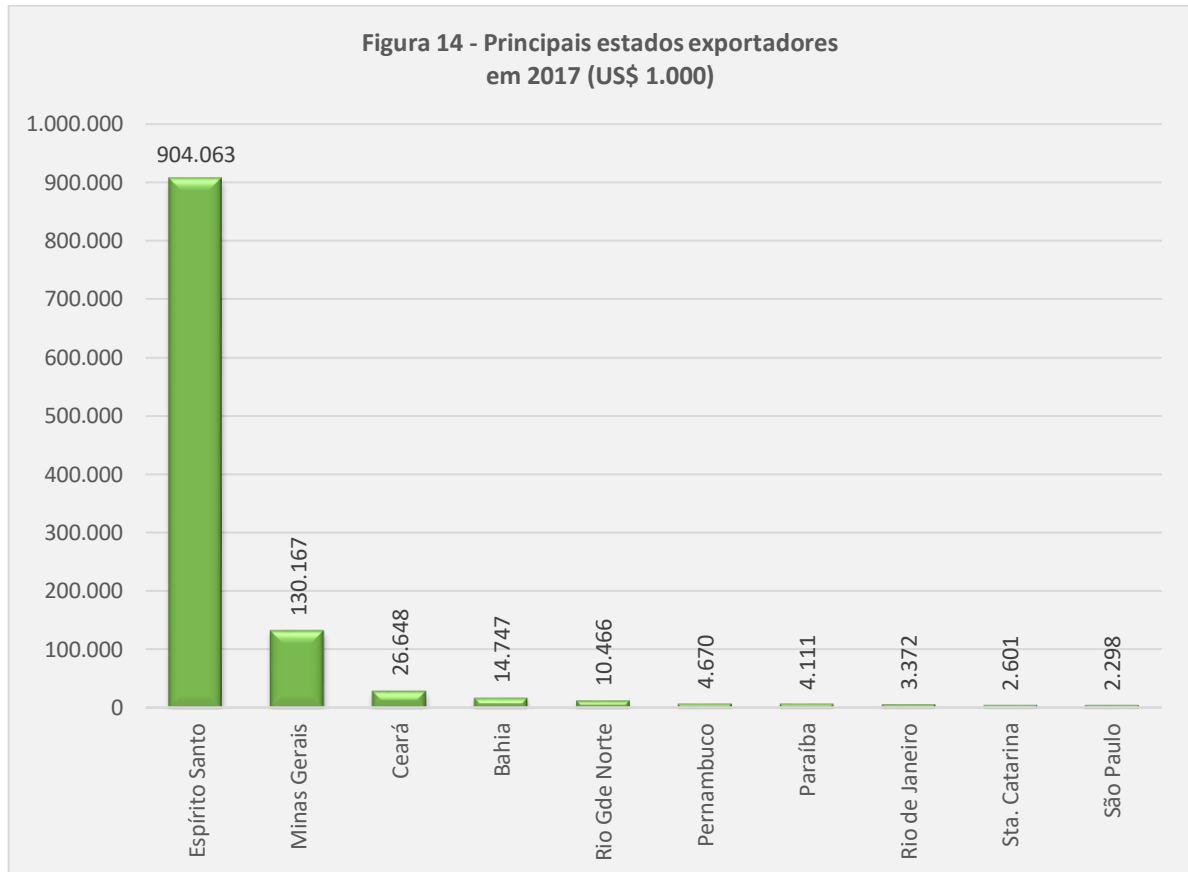
O Brasil exportou rochas ornamentais para 117 países no ano de 2017. Os três principais destinos foram EUA, China e Itália, nesta ordem. Apenas para oito países as exportações superaram US\$ 10 milhões (Figura 13).

Considerando-se os principais destinos, os menores preços médios de venda foram praticados para a China (US\$ 180/t) e Taiwan (US\$ 140/t), tendo-se para o Canadá (US\$ 960/t) e EAU (US\$ 760/t) os maiores preços. As vendas para a Itália são as mais diversificadas, incluindo blocos e chapas de granitos e mármore, além de produtos de ardósia e quartzitos foliados. As vendas de ardósia são mais concentradas nos EUA e Reino Unido.

As exportações para os EUA, dominadas por chapas, somaram US\$ 692,3 milhões e 986,1 mil t, com variação negativa de respectivamente 3,2% e 5,1% frente a 2016. O preço médio dessas exportações evoluiu de US\$ 690/t em 2016 para US\$ 700/t em 2017, sobretudo devido ao incremento das vendas de chapas de quartzito e mármore. Os EUA representaram 62,5% do total do faturamento das exportações brasileiras de rochas.

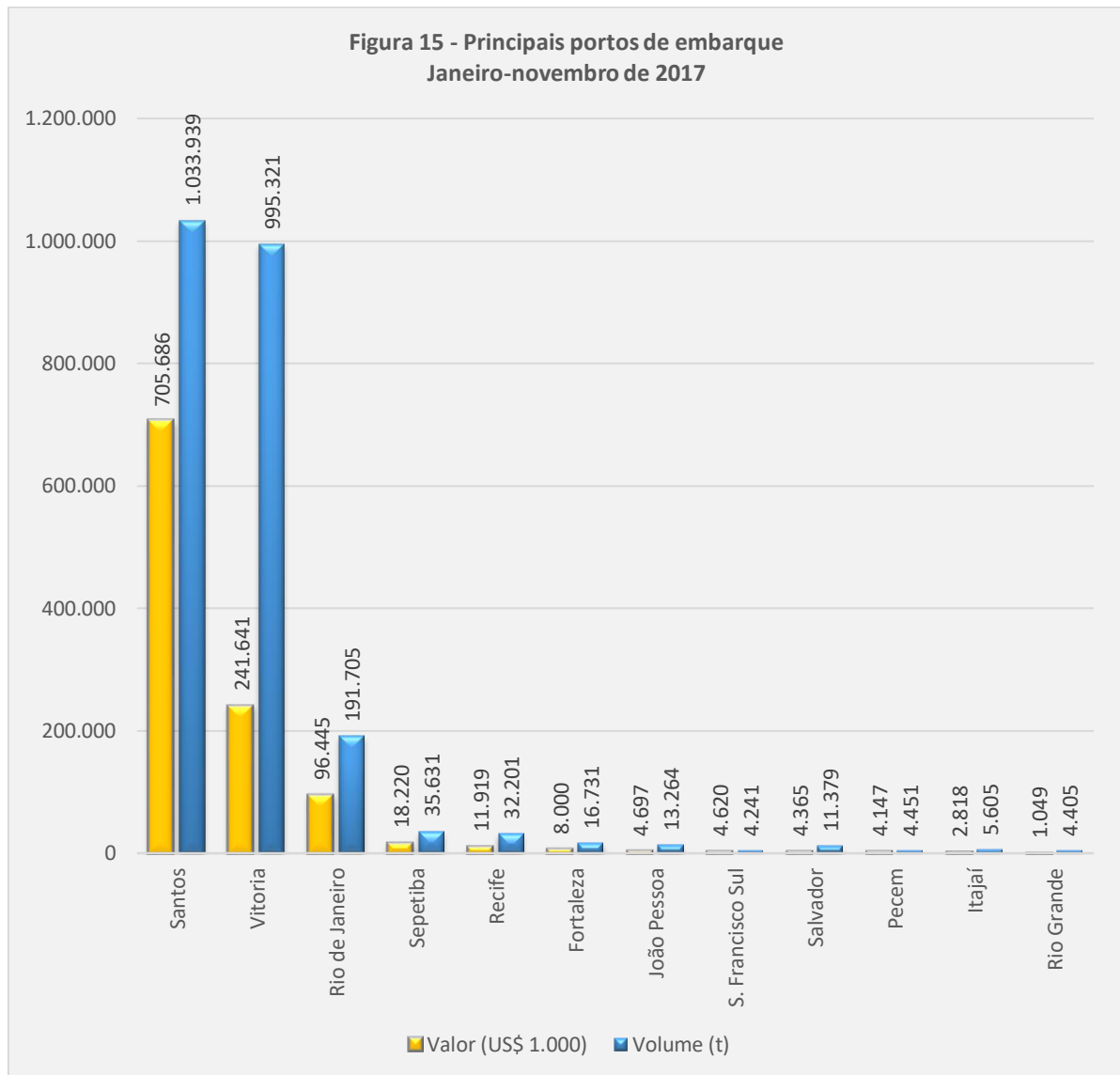
As exportações para a China, dominadas por blocos, somaram US\$ 136,2 milhões e 758,2 mil t em 2017, com ligeiro incremento frente a 2016. A participação da China, no total do faturamento das exportações brasileiras de rochas, evoluiu de 8,6% em 2015 para 11,5% em 2016 e 12,3% em 2017.

1.2 Principais Estados Exportadores



Exportações de rochas ornamentais foram efetuadas por 16 estados brasileiros em 2017. Apenas Espírito Santo, Minas Gerais, Ceará, Bahia e Rio Grande do Norte registraram faturamento superior a US\$ 10 milhões para essas exportações. O Espírito Santo respondeu por 81,7% do total do faturamento e 76,2% do total do volume físico das exportações brasileiras de rochas, seguindo-se Minas Gerais com respectivamente 11,8% e 17,45 do total brasileiro. O estado do Ceará exportou US\$ 26,6 milhões e 39,5 mil t, evidenciando tendência de crescimento (Figura 14).

1.3 Principais Portos de Embarque



Os portos de Santos (SP) e Vitória (ES) responderam por 86,1% do volume físico das exportações brasileiras de rochas, destacando-se o embarque de chapas e outros produtos “containeirizados” em Santos e de blocos em Vitória. A seguir vieram os portos do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro e Sepetiba), que responderam por 9,6% do volume físico exportado. Os portos de São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro concentraram, assim, 95,7% das exportações brasileiras de rochas, lembrando-se que a quase totalidade das cargas embarcadas em Santos tiveram origem no Espírito Santo (Figura 15).

1.4 Números das Exportações de Rochas em 2017

- USD 1,11 bilhão de faturamento (-2,74% frente mesmo período de 2016).
- 2,36 Mt (-4,10% frente mesmo período de 2016).
- 80,5% de participação de rochas processadas no faturamento (contra 80,2% em 2016) – vide Tabela 9.
- 55,6% de participação de rochas processadas no volume físico (contra 55,9% em 2016).
- 2,4% de queda no faturamento com rochas processadas.
- 4,77% de queda no volume físico de rochas processadas.
- USD 1,07 bilhão de saldo na balança comercial (Figura 16).
- 0,51% de participação no total do faturamento das exportações brasileiras (Figura 17).
- USD 469,5/t de preço médio das exportações brasileiras de rochas ornamentais, contra USD 314,7/t das exportações gerais brasileiras.
- Exportações efetuadas para 117 países, em todos os continentes.
- US\$ 692,3 milhões exportados para os EUA (-3,2% frente a 2016).
- Santos (SP) é o principal porto de embarque das exportações de rochas ornamentais (US\$ 705,7 milhões e 1,03 Mt).
- Espírito Santo é o principal estado exportador (US\$ 904,1 milhões e 1,8 Mt).
- 34,8% (3,2 Mt) da produção brasileira de 2017 foi voltada para atendimento das exportações (Tabela 10).

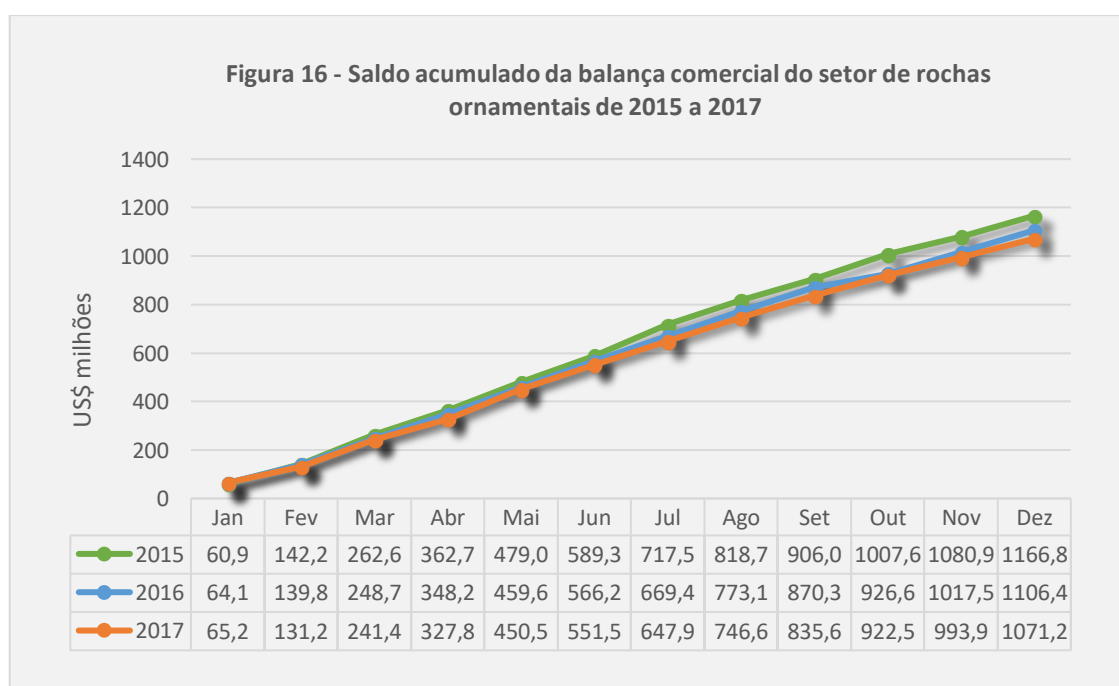


Figura 17 - Evolução da participação percentual do faturamento das exportações de rochas no total das exportações brasileiras em 2015 a 2017

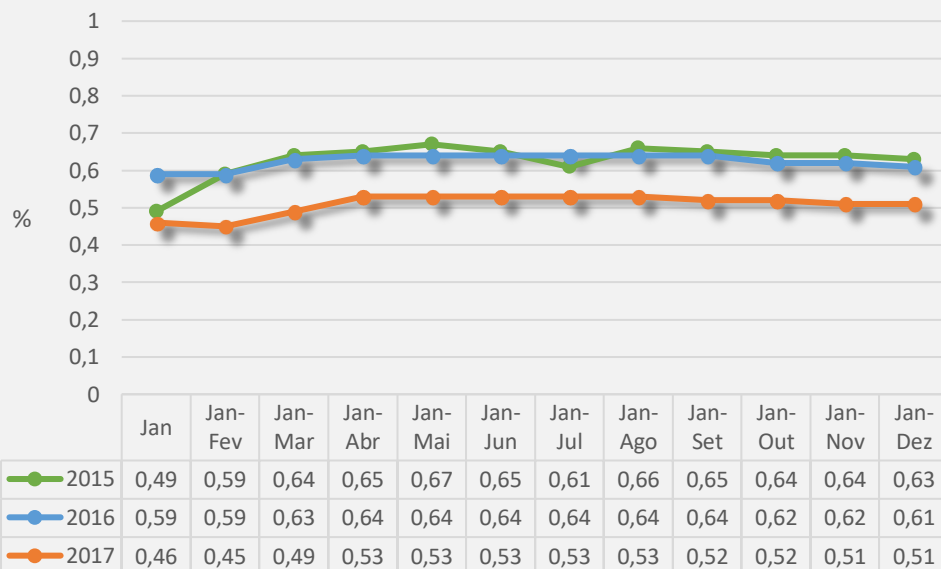


Tabela 9 - Perfil das exportações brasileiras de rochas – 2017

Tipos de Rochas	Produtos	Códigos Fiscais (NCM)	Participação Percentual no Faturamento	Volume Físico Exportado (1.000 t)
Granitos e rochas similares, incluindo quartzito e pedrasabão	Blocos (exceto quartzito)	2516.11.00 2516.12.00 2516.90.00	16,1%	976,4
	Chapas	6802.93.90 6802.23.00 6802.29.00 6802.99.90	70,9%	1.130,0
	Acabados	6802.10.00	0,02%	0,15
Mármore e rochas similares	Blocos	2515.12.10 2515.11.00 2515.20.00	0,54%	17,2
	Chapas	6802.91.00 6802.21.00 6802.92.00	5,3%	54,4
Ardósias	Lajotas, telhas e chapas	6803.00.00 2514.00.00	3,6%	98,9
Quartzitos foliados	Lajotas de corte manual e serradas, cacos / cavacos, filetes e pavês	6801.00.00	0,68%	26,6
Quartzitos maciços	Blocos	2506.20.00	3,0%	53,0

Total do faturamento: US\$ 1,1 bilhão; total do volume físico: 2,36 milhões; os códigos 6802.93.90, 99.90, 91.00 e 92.00 incluem pequena porcentagem, não mensurável, de produtos acabados.

Tabela 10 - Evolução da produção brasileira de rochas voltada para os mercados interno e externo – 2012-2017

Período	Mercado Externo (t)	Mercado Interno (t)	Produção Total (t)
2012	3.000.000 (+3,4%)	6.300.000 (+3,3%)	9.300.000 (+3,3%)
	32,3%	67,7%	100%
2013	3.600.000 (+20,0%)	6.900.000 (+10,0%)	10.500.000 (+13,0%)
	34,3%	65,7%	100%
2014	3.437.000 (-4,5%)	6.693.000 (-3,0%)	10.130.000 (-3,5%)
	33,9%	66,1%	100%
2015	3.260.000 (-5,0%)	6.240.000 (-7,0%)	9.500.000 (-6,2%)
	34,3%	65,7%	100%
2016	3.400.000 (+4,5%)	5.900.000 (-5,0%)	9.300.000 (-2,1%)
	36,6%	63,4%	100%
2017	3.200.000 (-6,0%)	6.000.000 (+1,7%)	9.200.000 (-1,1%)
	34,8%	65,2%	100%

2 Importações Brasileiras

As importações brasileiras de materiais rochosos naturais somaram US\$ 35,9 milhões e 63,1 mil t no ano de 2017, com variação positiva de respectivamente 12,62% e 7,26% frente a 2016 (Figura 18). As importações de materiais rochosos artificiais para ornamentação e revestimento somaram, por sua vez, US\$ 39,1 milhões e 57,1 mil t, com variação também positiva de respectivamente 28,2% e 27,35 frente a 2016 (Figura 19).

O preço médio de materiais naturais importados, que incluem rochas brutas, foi de US\$ 569/t, o que representou uma valorização de 5% frente a 2016. O preço médio dos materiais artificiais foi de US\$ 686/t, registrando incremento de 0,7% frente a 2016.

Entre os países de origem dos materiais naturais importados pelo Brasil destacam-se, em volume físico, Itália, Espanha, China, Turquia, Indonésia, Grécia e Portugal, nesta ordem. A China foi responsável por 81,1% do volume físico das importações brasileiras de materiais artificiais em 2017, seguindo-se Espanha, Hong Kong e Israel. O preço médio dos materiais artificiais provenientes da Espanha e Israel são duas a três vezes superiores àqueles da China e Hong Kong.

Figura 18 - Importações brasileiras acumuladas de materiais rochosos naturais - 2015-2017

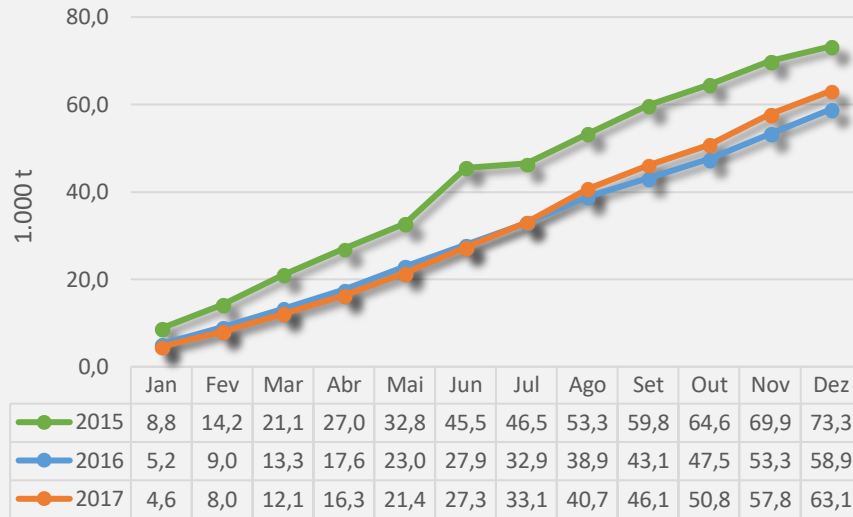
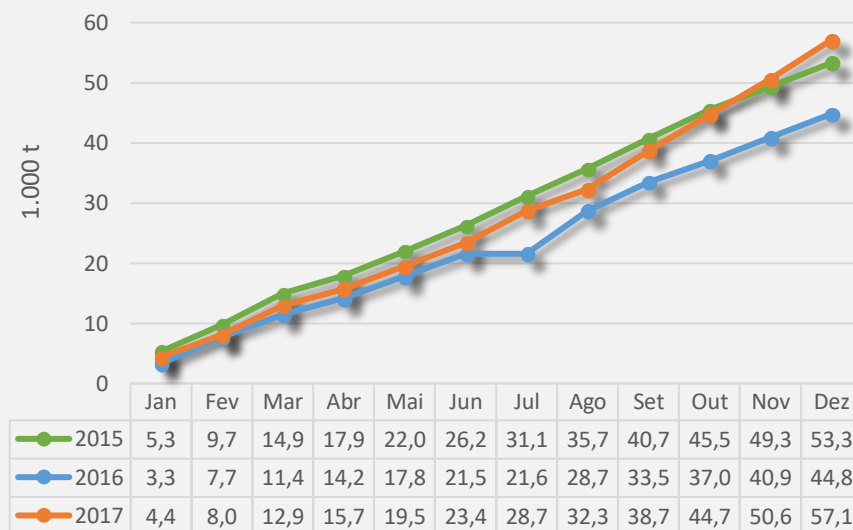


Figura 19 - Importações brasileiras acumuladas de materiais rochosos artificiais - 2015-2017



3 Comentários

- Os números consolidados para as importações brasileiras de materiais rochosos naturais e artificiais sugerem um início de recuperação no mercado interno da construção civil. Este sentimento não foi corroborado por alguns dos marmoristas consultados sobre o andamento do setor de rochas no Brasil.

- Os portos instalados no Espírito Santo continuam não atendendo às necessidades do estado para o setor de rochas, o que acaba por afetar a competitividade das exportações brasileiras.
- O eventual incremento das exportações de blocos de quartzito, sobretudo para grandes exportadores de rochas processadas, como Itália, China e Taiwan, comprometeria o enorme parque industrial brasileiro de serragem de chapas e a perspectiva de agregação de valor para uma das mais estratégicas matérias-primas mundiais do setor de rochas, que têm no Brasil sua máxima expressão de ocorrência.
- A inespecificidade dos códigos fiscais existentes na TEC/NESH não permite distinguir o volume das exportações de chapas de outros produtos processados exportados, o que seria muito interessante para análises setoriais.
- As principais áreas de lavra de quartzitos e pegmatitos aproveitados pelo setor de rochas estão situadas nos estados da Bahia e Minas Gerais, destacando-se a Bahia para quartzitos e Minas Gerais para pegmatitos; estes estados são, no entanto, exportadores pouco expressivos de rochas processadas, inclusive de seus próprios materiais. Minas Gerais é também responsável por quase toda a produção e exportações brasileiras de ardósia, quartzito foliado e pedra-sabão. O Espírito Santo destaca-se pela produção e beneficiamento de granitos homogêneos, especialmente amarelos verdes e negros, bem como de mármore e alguns poucos materiais exóticos. Mármore são ainda produzidos na Bahia, Paraná e Santa Catarina, noticiando-se uma nova fronteira de exploração nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. As principais novas fronteiras em perspectiva, para materiais exóticos em geral, são os estados da região nordeste do Brasil, incluindo Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte.
- Assim como em vários outros países, também no Brasil está aumentando o consumo relativo de materiais rochosos artificiais de revestimento.
- As exportações brasileiras de chapas recuaram de 22,6 Mm² equivalentes, com 2 cm de espessura, em 2016, para 21,9 Mm² em 2017.
- De acordo com o boletim Brasil Mineral On Line, de 04.01.2018¹, os quatro principais produtos minerais exportados pelo Brasil em 2017 foram minério de ferro (US\$ 19,2 bilhões), minério de cobre (US\$ 2,3 bilhões), ferro-ligas (US\$ 2,5 bilhões) e ouro (US\$ 2 bilhões), o que coloca as rochas ornamentais como o 5º produto mineral mais exportado, muito à frente do 6º colocado, o alumínio (US\$ 393 milhões).

¹ <http://www.brasilmineral.com.br/noticias/produtos-minerais-impulsionam-exporta%C3%A7%C3%B5es>